

## Editorial

Foi complicado arranjar um título suficientemente lato ao mesmo tempo específico que pudesse sintetizar o conteúdo deste número das *PÁGINAS*. Os artigos das Colegas debruçam-se sobre questões diferentes que enchem as bibliotecas em fase de transição, questões que nos obrigam a pensar e sobretudo que nos levam a perguntar que biblioteca é esta onde trabalho. Para onde quero ir? Onde quero chegar? Que tipo de aprovisionamento informativo vou eu providenciar para responder aos meus leitores ou, ainda mais difícil, que expectativas devo alimentar? Não são tempos fáceis mas o desafio que se nos coloca, a nós profissionais, é muito interessante e pena é que nem sempre as instituições estejam à altura de compreender de forma clara a sua missão, proporcionando aos profissionais os meios e as estruturas que lhes permitam quer a progressão devida nas carreiras quer o fornecimento de serviços à medida das necessidades dos leitores.

Acabou, assim, por nos parecer que o lema INFORMAÇÃO ELECTRÓNICA representava da melhor maneira possível o ambiente que neste número perpassa. *Da biblioteca de papel à biblioteca digital*, ao discutir documentos electrónicos, sua origem, situação e tratamento, abre o número rasgando um espaço adequado às outras contribuições, mais ou menos virtuais, que se vão completando entre si. A análise sobre *Metadata* constitui mais uma achega para a compreensão da nova informação digital. Aprender a navegar é preciso e o artigo sobre a *Internet* é disso testemunho: não basta dispor, é indispensável tirar proveito duma ferramenta muito rica e interveniente. Tudo para culminar no *Acesso global*, problema dos problemas e nosso objectivo último. Independentemente do ambiente, acesso, a questão fulcral. Depois artigos de origem norte-americana a revelarem um enorme amadurecimento e um grande à vontade no *Digital*

*Environment*, artigos que envolvem duma forma magistral a problemática e aparente contradição entre preservação e difusão. Finalmente em *Ler, Muito Prazer* uma entrevista magnífica a George Steiner, filósofo e pensador, sobre a leitura, o seu papel os seus prazeres.

Com o número anterior começámos um período novo da vida das *PÁGINAS*. Em cada número procuraremos acertar aspectos que vão desde a forma ao melhoramento do conteúdo sempre com a preocupação de lançarmos à discussão as chamadas «questões quentes» que nos rodeiam. Ao editarmos esse número, procuramos também fazer alguma publicidade sobre as *PÁGINAS* e sobre o GABINETE DE ESTUDOS a & b e apraz-nos registar, hoje, que o apelo feito tem vindo a ser correspondido. As assinaturas lá vão aparecendo, as colaborações também. Mas precisamos de mais apoios. Prosseguir sem depender de ninguém mas das nossas próprias preocupações é um luxo a que só poderemos atender se os Colegas nos continuarem a procurar. Daqui, pois, um apelo bem simples. Como assinante que é, tente conseguir outro assinante; se já é leitor, porque não fazer-se assinante?

Como sempre, e para além deste desafio, deixamos mais um: as *PÁGINAS* querem espelhar a realidade portuguesa. Faça-nos sugestões de temas que lhe pareçam pertinentes, ou colabore directamente com o seu próprio artigo. Se quiser discutir as suas ideias antes de as pôr sobre uma folha de papel, contacte-nos e, juntos, tentaremos construir cada número. A estrutura do GABINETE DE ESTUDOS a & b está aberta às suas ideias e, quem sabe, não as porá em marcha?

Como sempre, os meus votos de boa leitura.

MARIA LUÍSA CABRAL